

a perspectiva da extensão universitária no curso de fisioterapia de uma ies de anápolis.

Foto: Arquivo Pessoal


SILVANA ALVES PEREIRA

Foto: Arquivo Pessoal


FÁBIO FERNANDES RODRIGUES

Foto: Arquivo Pessoal


CLAUDIA REGINA MAJOR DE JESUS

silvana alves pereira¹.
 Fábio Fernandes Rodrigues².
 cláudia regina major de Jesus³.
 marcelo mello barbosa⁴.
 rúbia mariano da silva⁵.
 meire incarnação ribeiro soares⁶

RESUMO

Durante o ano de 2007, o curso de Fisioterapia e Extensão Universitária da Unievangélica – Anápolis/Goiás fez com que a prática educativa ou a ação de Educação em Saúde fosse entendida como uma prática desenvolvida junto a grupos sociais a partir de campos de conhecimento que compõem as áreas interdisciplinares da saúde e da educação, como eventos, cursos e prestações de serviços. O objetivo do presente estudo é apresentar as atividades de extensão realizadas pelo curso de Fisioterapia da Unievangélica–Anápolis/ GO, em 2007. Nesse ano, foram realizadas 43 ações – 10 Cursos; 17 Prestações de Serviços e 16 Eventos – 2.583 avaliações e 4.486 atendimentos fisioterapêuticos. O curso de Fisioterapia considera que o estímulo e a orientação a serem dados aos novos alunos devem ser no sentido de buscar a perspectiva técnico-profissional do ser Fisioterapeuta, pois um requisito para a existência das ações de extensão é o de envolver os estudantes em suas atividades.

ABSTRACT

Purpose - To present and discuss the extension's activities carried out in 2007 on Physiotherapy' course at Anápolis city Superior Teaching Institute. 43 extension's activities were carried out in 2007. A requisite for the existence of activities' extension are to wrapping the students, because the extension only so justified in the academic perspective. The stimulus and the direction to be given to the new Physiotherapy' students and they must be in the sense of looking the professional-technically perspective of being a Physiotherapist.

PALAVRAS-CHAVE:

extensão universitária, docentes, discentes, fisioterapia, ações de extensão

- 1 Doutoranda pela USP e Coordenadora do Curso de Fisioterapia da Unievangélica.
- 2 Mestre pela UCG e Docente do Curso de Fisioterapia da Unievangélica.
- 3 Mestranda pela Unievangélica e Docente do Curso de Medicina da Unievangélica.
- 4 Mestre pela UCG e Coordenador de Extensão da Unievangélica.
- 5 Mestranda da Unievangélica e Docente do Curso de Fisioterapia da Unievangélica.
- 6 Doutora pela Universidade Extremadura e Diretora do Curso de Fisioterapia da Unievangélica.



**MARCELO MELLO
BARBOSA**



**RUBIA MARIANO DA
SILVA**



**MEIRE INCARNAÇÃO
RIBEIRO SOARES**

KEYWORDS:

university extension, teachers, students, Physiotherapist, extension's activities

INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária é compreendida como um ato educativo de estender os conhecimentos para transformar o mundo em que os homens estão. Sua atividade tem se configurado como uma forma de tornar a Universidade mais presente nos projetos nacionais de desenvolvimento e na resposta às demandas sociais (FREIRE, 1980; FERREIRA, 1986; MARCOVITCH, 1994, p.4).

Tem-se hoje, como princípio, que para a formação do Profissional Cidadão   imprescindível sua efetiva interação com a Sociedade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente ou para referenciar sua formação com os problemas que um dia terá de enfrentar (HENNINGTON, 2005, p.258).

A indissociabilidade entre as atividades de extensão, ensino e pesquisa é fundamental no fazer acad mico. A relação entre o ensino e a extensão supõe transformações no processo pedagógico. Já na relação com a pesquisa, a extensão se encontra firmada na investigação e na produção de conhecimentos advindos da realização das ações extensionistas (FERREIRA, 1986).

Pensando nestas transformações no processo pedagógico, o Centro Universitário de Anápolis – Goiás – UniEVANGéLICA, desenvolve continuamente atividades que buscam melhorar a qualidade de vida da população do seu entorno, por meio das ações de extensão, sejam naquelas que se realizam internamente, na instituição, ou as que são ofertadas diretamente na comunidade. O objetivo deste artigo é apresentar e discutir as atividades de extensão realizadas pelo curso de Fisioterapia, no ano de 2007.

METODOLOGIA

Foram selecionadas todas as ações de extensão realizadas pelo curso de Fisioterapia no período de janeiro a dezembro de 2007. As atividades foram divididas por categorias: cursos, eventos e prestações de serviços. A tabela 1 apresenta a classificação das categorias utilizadas durante a coleta dos dados.

Todos os cursos - formação de discentes e docentes - foram realizados com a infraestrutura da instituição, sem necessidade de fontes financiadoras, e o nível de satisfação entre os docentes e discentes participantes foi positivo para todas as atividades realizadas.

Em todas as ações desenvolvidas pela extensão do curso de Fisioterapia o público-alvo constituiu-se de: docentes, discentes e população externa   instituição – pacientes, moradores, crianças e outros.

Tabela 1: Relação das atividades desenvolvidas por categorias

Cursos		Eventos		Prestação de Serviços
Mini curso*	8 a 19 horas	Assembleias	Fórum	Assessoria
Iniciação**	8 a 19 horas	Congresso	Painel	Consultoria
Outros Cursos**	20 a 59 horas	Seminário	Workshop	Consulta Ambulatorial
* Presencial		Convenção	Debate	Laudo Técnico
**Semi presencial		Palestras	Jornada	Assistência Ambulatorial

RESULTADOS

Foram realizadas 43 ações de extensão no ano de 2007, sendo 10 Cursos; 17 Prestações de Serviços e 16 Eventos. A Tabela 2 apresenta os dados das ações realizadas durante o período.

Tabela 2: Total de docentes, discentes e público atendido durante as atividades de extensão de 2007

Atividades/Participantes	Nº Total	Total Docentes	Total Discentes	Público Atendido
Cursos	10	43	194	1.607
Prestação de Serviços	17	44	226	
Eventos	16	72	938	
Total	43	159	1.358	

CURSOS

Dentre os 10 cursos oferecidos como atividade de extensão, 70% foram direcionados para a formação dos discentes e 30% para a formação dos docentes.

Formação dos discentes: foram oferecidas 6 opções de Estágios Extracurriculares e 1 curso de Preparação para o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE 2007).

Para os Estágios extracurriculares as áreas em destaque foram: Neurologia/Pediatria (2 cursos) e Unidade de Terapia Intensiva/Pneumologia/Cardiologia – 4 cursos. A figura abaixo exemplifica o número total de discentes participantes nos cursos acima descritos.

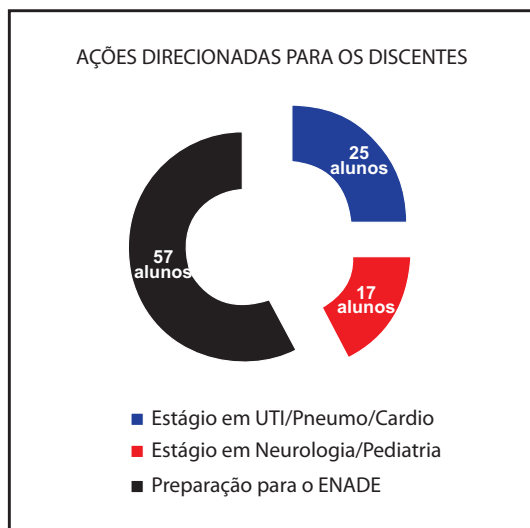


Figura 1: relação do total de alunos nos cursos extracurriculares

Formação dos docentes – Dentre os cursos oferecidos para a formação dos docentes, 2 cursos, destinaram-se à Integração e Preparação do Docente para o método Problem-Bases-Learning – PBL, sendo um deles integrado ao Programa de Integração em Saúde na Comunidade – PISCO, e outro curso de Capacitação Docente em Orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso.

“dentre os 10 cursos oferecidos como atividade de extensão, 70% foram direcionados para a formação dos discentes e 30% para a formação dos docentes.”

EVENTOS

Dentre os 16 eventos realizados, no ano de 2007, pelo curso de Fisioterapia e Extensão Universitária merecem destaque os ciclos de palestras, as oficinas e os fóruns, atividades estas realizadas com grande número de discentes e docentes. A tabela 3 apresenta o total de discentes e docentes por categoria.

Tabela 3: Total de Docentes e Discentes participantes nos eventos de extensão de 2007

Eventos	Discentes	Docentes
Ciclo de Palestras	1.236	65
Oficinas	43	3
Fóruns	346	71
Total	1.625	139

Prestação de serviços

As inscrições para os eventos realizados durante o ano de 2007 foram solidárias, resultando em doações de alimentos para instituições filantrópicas, gratuitas ou em valores simbólicos em espécie. Todo o dinheiro arrecadado foi doado para as comissões de formatura.

As Prestações de Serviços são atividades que abrangem o maior número de público externo. Entre todas as atividades realizadas pelo curso de Fisioterapia durante o ano de 2007, foram realizados 2.583 avaliações fisioterapêuticas e 4.486 atendimentos desta área. A tabela 4 descreve o número de avaliações e atendimentos por atividade.

Tabela 4: Total de Avaliações e Atendimentos realizados por Categorias

Prestação de Serviço	Avaliação	Atendimentos
Dia Internacional da Mulher	79	179
Semana de Combate à Tuberculose	170	370
Dia Mundial da Saúde	38	138
Vacinação da Pessoa Idosa	80	340
Comemoração Dia das Mães	61	161
Assistência à Pessoa Idosa	15	150
Integração à Pessoa Idosa	148	488
Dia da Família na escola	267	722
Seminário Teológico Cristão Evangélico do Brasil (SETECEB) em ação	48	148
XII Projeto Missionário	1081	1081
Multivacinação contra a Paralisia Infantil	100	137
Programa Municipal de Ações em Saúde	34	78
Prevenção de Acidente do Trabalho - SIPAT	170	170
Semana Interna de Saúde do Laboratório Teuto	122	154
IV Expo Quadrangular	170	170
TOTAL DE PÚBLICO AVALIADO E ATENDIDO	2.583	4.486



DISCUSSÃO

Ao discutir sobre diferentes conceitos de Extensão Universitária existentes, devemos mencionar a atenção voltada para a exiguidade da literatura sobre o tema e também sobre as diferentes conotações que o termo tem apresentado ao longo do tempo (MESQUITA, 1997, p.142).

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 define a educação como um direito de todos e dever do Estado e da família, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. No seu artigo 207, determina que as universidades gozem de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BEMVENUTI, 2000, p.19).

A universidade é autônoma para eleger a forma como prestar essa extensão, para eleger a maneira como se dará essa indissociabilidade e autonomia. A indissociabilidade torna a universidade parceira do Estado. A instituição privada recebe da sociedade insumos para oferecer esse tipo de trabalho. Na universidade pública, a sociedade financia inteiramente o trabalho universitário. Na universidade particular, a imunidade tributária reflete um financiamento social, e é apenas em função da sociedade que esses princípios têm sentido no nosso ordenamento jurídico (Ibidem, p.20).

Durante o ano de 2007 o curso de Fisioterapia e Extensão Universitária da Unievangélica, Anápolis – Goiás, fez com que a prática educativa ou a ação de Educação em Saúde fosse entendida como uma prática desenvolvida junto a grupos sociais a partir de campos de conhecimento que compõem as áreas interdisciplinares da saúde e da educação, como eventos, cursos e prestações de serviços.

Considerando a centralidade da ação educativa na prática profissional do fisioterapeuta, o Programa de Extensão partiu do pressuposto de que a prática educativa faz parte do cuidado em Fisioterapia. Nesta perspectiva, percebe-se que as experiências de extensão comunitária constituem-se em espaços de construção de conhecimentos e de experimentação de formas de cuidados interdisciplinares da saúde e da educação (ACIOLI, 2008, p.119). Com o Programa de Extensão Universitária o curso de Fisioterapia fortaleceu a compreensão do processo educativo, cultural e científico.

O ensino e a prática, propostos pelo Programa de Extensão nas 43 atividades realizadas no ano de 2007, viabilizaram encontros e discussões entre alunos, professores e sociedade podendo, assim, indicar a possibilidade de produção de novos conhecimentos, de caráter emancipador, constituídos a partir do movimento de troca e construção entre os saberes científicos e populares (SANTOS, 2001).

Nesse sentido, o curso de Fisioterapia entendeu que o Programa de Extensão possui algumas características potencializadoras de mudanças. Dessa forma o conhecimento considerado emancipador seria o conhecimento que pensa a consequência de seus atos, no qual a relação aluno-professor é substituída pela reciprocidade entre os alunos e sociedade em que a solidariedade e a participação estão presentes (CARVALHO, 2001, p.110).

O curso de Fisioterapia e Extensão Universitária propôs a ideia de um saber não apenas voltado para as necessidades do mercado, para uma racionalidade cognitivo-instrumental, mas abriu-se à importância da experiência, do compartilhamento de saberes ampliando os cenários de geração de novos conhecimentos (RUNIERI, 1997, p.147).

As ações realizadas durante o ano de 2007 foram compostas por docentes e discentes, e, ao longo do ano, o número de discentes interessados em participar das atividades propostas foi aumentando ao ponto de desvelar a importância de sua existência na relação estabelecida entre instituição e sociedade, consolidando-se por meio da aproximação e troca de conhecimentos e experiências entre professores, alunos e população. Essa consolidação se deu, também, pela possibilidade de desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem, a partir de práticas cotidianas coadunadas com o ensino e pesquisa e, especialmente, pelo fato de propiciar o confronto da teoria com o mundo real de necessidades e desejos (HUPFFER, 2000, p.13, 2003, p.15).

Concluimos que um requisito para a existência das ações de extensão é o de envolver os estudantes, sua razão de ser. O curso de Fisioterapia e Extensão Universitária se justificou tanto pela perspectiva acadêmica quanto social. Sem que se coíba a iniciativa de novas proposições, o estímulo e a orientação a serem dados aos novos alunos do curso de Fisioterapia devem ser no sentido de se buscar o componente formativo e proponentes de novas ações, seja por meio de cursos, eventos ou prestações de serviços, o trabalho em uma perspectiva técnico-profissional do ser Fisioterapeuta, seja na formação política e cidadã. ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACIOLI, S. A prática educativa como expressão do cuidado em saúde pública. *Rev Bras Enferm.* Brasília, jan. - fev. 61(1), p.117-21, 2008.
- BEMVENUTI, V.L.S. Extensão universitária. In: Bemvenuti V.L.S. (Org.). *Cadernos de Extensão UNISINOS I.* São Leopoldo: Editora Unisinos, 2000.
- CARVALHO, M.A.P.; ACIOLI, S.; STOTZ, E.N. O processo de construção compartilhada do conhecimento – uma experiência de investigação científica do ponto de vista popular. In: VASCONCELOS E.M (Org.). *A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde.* São Paulo/SP: Hucitec, 2001.
- FERREIRA, A.B. de H. *Novo dicionário da língua portuguesa.* 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- HENNINGTON, E. A. Shelter as an interdisciplinary practice in a university extension program, *Cad. Saúde Pública.* Rio de Janeiro, 21(1), jan.- fev. 2005.
- BEMVENUTI, Hupffer, H. Situando a extensão na Unisinos. In: BEMVENUTI V.L.S (Org.). *Cadernos de Extensão UNISINOS I.* São Leopoldo: Editora Unisinos; 2000.
- HUPFFER, H.M.; BEMVENUTI, V.L.S. Refletindo sobre a extensão universitária: novos caminhos de abertura da universidade à sociedade. In: Hupffer H.M (Org.). *Cadernos de Extensão UNISINOS III.* São Leopoldo: Editora Unisinos; 2003.
- MARCOVITCH, J. Diretrizes sobre cultura na USP. Apresentado ao Conselho de Cultura e Extensão Universitária, da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP, 10 de mar. 1994. (mimeografado).
- MESQUITA FILHO, A. *Integração ensino-pesquisa extensão.* Integração, Ensino, Pesquisa, Extensão, III, 1997.
- RODRIGUES, R.A.P.; OLIVEIRA, M.H.P.; ROBAZZI, M.L.C.C. As perspectivas da cultura e extensão nas escolas de enfermagem no Brasil. *Rev. Latino-Am. Enfermagem – Ribeirão Preto*, v. 1, n. Especial - dez, 1993
- RUNIERI, N.B.S. O princípio da indissociabilidade de ensino pesquisa e extensão do ponto de vista constitucional. *Integração, Ensino, Pesquisa, Extensão* 1997, III.
- SANTOS, B.S. Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência.* São Paulo/SP: Cortez; 2001.
- Endereços eletrônicos consultados:
<<http://www.mec.gov.br/Sesu/planonaex.shtm>>.
<http://www.unievangelica.edu.br/gc//index.php?id_pagi=24>.